

Resenha

Andréa Ana do Nascimento*

PORTO, Maria Stela Grossi. *Sociologia da violência: do conceito às representações sociais*. Brasília: Editora Francis, 2010.

O livro apresenta uma coletânea de texto produzido pela autora ao longo de aproximadamente dez anos de pesquisa. Os textos expõem os resultados da pesquisa *As Representações Sociais da Violência no Distrito Federal*.

As fontes de dados utilizadas para realização do trabalho apoiam-se em métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa. O objetivo da investigação foi delimitar, conceitualmente, o fenômeno da violência, buscando compreender suas representações sociais em distintas camadas da população, para agregar pessoas aos mais diversos perfis. Alguns dos textos apresentados neste livro já foram publicados, porém outros são inéditos. Desta forma, a organização do livro se pauta numa exitosa tentativa de coordenar a leitura, passando de uma perspectiva teórico-conceitual para uma perspectiva empírica.

O livro encontra-se dividido em seis partes, além da introdução e da conclusão. Na primeira parte do livro, é debatida a dificuldade de se conceituar a violência e de se apreender suas representações sociais. Na segunda parte do livro, são efetuadas considerações sobre as metodologias empregadas para o desenvolvimento da pesquisa. A terceira parte faz uma reflexão sobre a violência, conectando o contexto urbano e rural, e o Brasil com o mundo globalizado. Na quarta parte, são apresentados os dados da pesquisa no Distrito Federal, apontando para alguns elementos como o papel da mídia, da violência urbana, da segurança pública e das representações sociais. A quinta parte discute o monopólio do uso da força trazendo temas como legitimidade, impunidade, segurança e as representações sociais da violência nas elites policiais do Distrito Federal.

Um dos pontos de destaque do livro são as dificuldades enfrentadas para se conceituar o fenômeno da violência. Isso ocorre porque a percepção da

Resenha
Recebido: 20/10/2015
Aprovado: 26/11/2015

violência é difusa e varia de um sujeito para o outro segundo sua posição social, econômica e cultural. Por isso, torna-se inviável falar em violência como uma categoria analítica uniforme.

Não existe violência no singular, a palavra, ou melhor, o fenômeno engloba múltiplas percepções e formas de se concretizar. Por isso, o mais apropriado para esse debate é utilizar o termo violências, buscando assim dar conta das multiplicidades de fatores que pluralizam esse conceito.

Desta feita, a dificuldade consiste em configurar um conceito que ajuste tanto as dimensões subjetivas quanto as dimensões objetivas da violência.

A autora consegue debater o conceito de violência apoiando-se nas percepções que os distintos atores envolvidos na pesquisa apresentam sobre o tema.